

# IX Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais Ilhéus, BA, 14 a 18 de Outubro de 2013

## Metodologia camponês a camponês na difusão de sistemas agroflorestais sucessionais no Nordeste do Brasil

Edmar Ramos de Siqueira – Embrapa Tabuleiros Costeiros – [edmar.siqueira@embrapa.br](mailto:edmar.siqueira@embrapa.br), Marília Andrade Fontes – UFS - [marilia\\_fontes@yahoo.com.br](mailto:marilia_fontes@yahoo.com.br), Pedro Zucon Ramos de Siqueira – UFS - [pedrozucon@gmail.com](mailto:pedrozucon@gmail.com), Jorge Enrique Montálván Rabanal – UFS – [rabanal80@gmail.com](mailto:rabanal80@gmail.com), Henrique de Cerqueira Souza – Universidade Estadual de Feira de Santana - [souza\\_henrique@hotmail.com](mailto:souza_henrique@hotmail.com)

**Resumo** – A pesquisa teve por objetivo o ajuste da metodologia “campeño a campeño” visando à difusão da agrofloresta sucessional nas condições do Nordeste do Brasil. Foram identificadas famílias agricultoras com perfil para inserção em redes de transição agroecológica, potenciais adotantes dos sistemas agroflorestais sucessionais e realizados intercâmbios entre elas para a troca de experiências e saberes. O trabalho foi realizado no Território de identidade rural Sul Sergipano localizado nos tabuleiros costeiros do estado de Sergipe. A realização das ações resultou de uma parceria efetiva entre Colegiado Territorial, Embrapa Tabuleiros Costeiros, INCRA-SE, MST e UFS. Para a operacionalização do trabalho e ajuste da metodologia foram potencializadas as redes sociais de agroecologia existentes na região. Os principais resultados referem-se à identificação das principais experiências de transição agroecológica da região, à consolidação das redes existentes e à criação de formas inovadoras de intercâmbio de experiências potencializadas pela metodologia ajustada, então denominada “camponês a camponês”. Os aprendizados referem-se à forma de construção coletiva necessária para a introdução de conhecimento agroecológico e, principalmente, de conceitos de maior complexidade, como agrofloresta sucessional e, a perspectiva de construção de uma nova abordagem para a extensão rural em agricultura familiar e camponesa em territórios de identidade rural.

**Palavras-chave:** agrofloresta, agroecologia, agricultura familiar, Sergipe, Brasil.

### Introdução

A pesquisa foi realizada no Território de identidade rural e da cidadania Sul Sergipano, localizado nos tabuleiros costeiros do estado de Sergipe, pertencente ao bioma mata atlântica do Nordeste Brasileiro, que abrange doze municípios: Arauá, Boquim, Estância, Cristinápolis, Indiaroba, Itabaianinha, Itaporanga D’Ájuda, Pedrinhas, Salgado, Santa Luzia do Itanhi, Tomar do Geru e Umbaúba (Silva et al., 2010).

A região costeira do Nordeste do Brasil é considerada uma área de umidade favorável para agricultura, mas com solos de baixa fertilidade, escassa cobertura florestal e explorada, principalmente, com a pecuária extensiva. O percentual de áreas alteradas/degradadas é alto, fato provocado pelo baixo nível de pertinência ecológica dos sistemas de produção e a presença de extensas áreas de monocultura, como cana-de-açúcar, citros e coco, com sistemas de produção, de modo geral, de alto impacto ambiental negativo.

Como contraponto às explorações agropecuárias extensivas existe a agricultura familiar, como o modo de produção da grande maioria de produtores e que se aproxima de um estilo agroecológico de praticar agricultura e é responsável por grande percentual dos alimentos produzidos na região, apesar de deter o menor volume das terras. A ela é destinada os solos de baixa fertilidade e com maior grau de degradação.

Esta lógica de intervenção provocou uma depressão da renda na região. Diante desta situação, um grande desafio técnico-científico é recuperar a qualidade dos solos destas áreas e viabilizá-las como um local passível de obter renda e melhor qualidade de vida para os seus habitantes.

Por outro lado, os sistemas agroflorestais sucessionais - SAF’s - são tidos como alternativa para a recuperação de áreas degradadas e à monocultura, possibilitando retorno econômico,

compatibilizando produção e conservação dos recursos naturais, sem a utilização de insumos externos (Peneireiro, 1999; Vaz da Silva, 2002).

Dentre as formas de SAF's existentes no Brasil, destacam-se os sistemas agroflorestais sucessionais ou agrofloresta sucessional e, uma das experiências mais conhecidas nesse terreno – e que tem servido de balizamento ao debate – é a do agrônomo Ernst Götsh, que, em 1987, implantou um sistema de 100 hectares. Em 1995, esse sistema abrigava, além do cacau, 37 espécies nativas (jacarandá, jequitibá, cedro, para citar alguns exemplos) e outras 23 espécies não florestais (pupunha, abacate, banana, abacaxi, laranja, entre outras) (Brasil, 2000).

A proposta consiste em um sistema de manejo florestal, que objetiva conciliar produção agrícola e manutenção das espécies nativas, por meio de "capinas seletivas" das espécies que já cumpriram seu papel fisiológico na sucessão e "podas de rejuvenescimento", para revigorar e acelerar o sistema produtivo (Götsh, 1995).

Para viabilizar a inovação agroecológica, via sistemas agroflorestais e, especialmente da agrofloresta sucessional, foi realizada a presente ação de pesquisa cujo objetivo é o ajuste da metodologia "campesino a campesino" (Holt-Gimenez, 2008) visando contribuir para acelerar a difusão destes sistemas para contribuir no desenvolvimento endógeno dos territórios de identidade rural do Nordeste do Brasil.

A realização das ações resultou de uma parceria efetiva entre Colegiado Territorial, Embrapa Tabuleiros Costeiros, INCRA-SE, MST e UFS, visando implementar a iniciativa da Embrapa Tabuleiros Costeiros na busca de sistemas de produção agrícola de base ecológica, visando contribuir para a reversão do processo causador de depressão da renda destas regiões, motivado pelo desgaste dos recursos naturais.

## **Metodologia**

Para o início dos trabalhos foi construído um processo de integração da equipe de liderança do projeto com o Colegiado Territorial, o que propiciou um conhecimento aprofundado acerca da realidade do Território, que viabilizou a identificação das redes de transição agroecológica existentes com as suas histórias de construção.

Após a identificação das redes foi articulada a inserção da equipe técnica neste contexto e agendada uma série de intercâmbios visando a aplicação e o ajuste da metodologia "campesino a campesino" (Holt-Gimenez, 2008), um dos objetivos específicos do projeto.

Os intercâmbios foram realizados empregando uma dinâmica de agendamento com uma antecipação suficiente para ocorrer uma mobilização eficaz dos participantes e, providências de logística de transporte e alimentação das famílias para a realização intercâmbio nas datas definidas.

No dia do evento articulava-se uma roda de conversa com os participantes, que se iniciava com uma auto-apresentação das pessoas presentes e, na seqüência realizava-se uma mística de integração sugerida por um dos presentes.

Na seqüência havia um debate acerca da viabilidade de uma forma de praticar agricultura que viabilizasse a produção saudável de alimentos, fibras e agroenergia, sem danos à natureza, objetivando a construção de um conceito de agroecologia da rede.

Concluído o debate havia o depoimento da família agricultora "farol" que estava acolhendo o evento para socializar a sua história de vida e o caminho percorrido até o momento presente e sua forma de produção agrícola.

Após este depoimento e esclarecimento das dúvidas pertinentes procedia-se à visita à propriedade para conhecer na prática o tipo de manejo empregado.

Concluída a visita recompunha-se a roda de conversa para a avaliação da experiência, que era realizada por respostas a três questões: "o que tira", "o que coloca", referindo-se a algum ajuste

necessário da experiência e, uma última questão “o que leva” referindo-se ao conhecimento que foi obtido do processo.

Após a avaliação havia um almoço coletivo com os produtos da experiência para a valorização da produção local e sua importância estratégica nos aspectos de uma das quatro soberanias essenciais para a independência da família camponesa, a saber: alimentar, tecnológica, de insumos e energética.

Concluídos os trabalhos elegia-se uma nova família farol para sediar o próximo intercâmbio e pactuavam-se as providências necessárias para realizá-lo.

Após o término de cada intercâmbio a equipe técnica analisava todas as informações registradas por meio de gravador de voz, anotações e fotografias e sistematizava a experiência (Chavez-Tafur, 2007) em um boletim para cada família farol.

Após dez intercâmbios houve um evento para a devolução das experiências para a rede agroecológica. Este momento consistiu de recepção das pessoas pela equipe coordenadora; de auto-apresentações; mística; avaliação dos boletins das experiências e resposta à matriz de sistematização. Esta matriz consistia de eixo vertical com parâmetros relacionados com os objetivos do projeto: troca de conhecimento, grau de transição, princípios e práticas adotadas, envolvimento das famílias, identificação de demandas e receptividade à inovação agroecológica. No eixo horizontal se apresentavam parâmetros de referência para avaliação do alcance dos objetivos: comunidade, instituições parceiras e percepção geral quanto a efetividade da metodologia para alcance dos objetivos..

De posse das informações globais do projeto e aquelas referentes às respostas das questões da matriz foi sistematizada a experiência global de ajuste da metodologia “campesino a campesino” que, a partir de então, recebeu a denominação de “camponês a camponês”.

## **Resultados**

No período de 2008 a 2012, houve uma forte interação com o Colegiado Territorial que propiciou uma compreensão ampla sobre importância estratégica de um território de identidade rural na potencialização de inovação agroecológica na região, pela integração dos atores sociais e não setorização das questões sistêmicas. Essa ação viabilizou a realização de um diagnóstico rural participativo que possibilitou a identificação de eixos de desenvolvimento rural sustentável e solidário do território.

Houve uma ampliação da percepção da grande importância de toda a família participar no processo de intercâmbio e uso na alimentação da maior quantidade de alimentos produzidos *in loco* para a autonomia alimentar, tanto nos aspectos de soberania quanto no de segurança alimentar.

Neste ciclo foram realizados dez intercâmbios, com graus diferenciados de complexidade no manejo agroecológico, constando-se o máximo de complexidade na prática de uma das famílias que usa os conceitos da agroflorestra sucessional, que é denominada por “roça do futuro”; até manejos mais simples que constam da produção de húmus em vermicompostagem e consórcios simples.

Foi evidenciada a importância do campesinato e da agroecologia e agroflorestra na produção de alimentos saudáveis, fibras e agroenergia sem impactos negativos à natureza.

Identificaram-se as principais experiências de transição agroecológica da região, consolidaram-se as redes existentes e viabilizou-se a criação de formas inovadoras de intercâmbio de experiências, potencializada pela metodologia ajustada.

## Conclusões

Pode-se concluir que a metodologia “campesino a campesino” mostrou-se eficiente para a irradiação do conhecimento agroecológico e agroflorestal para territórios de identidade rural visando dotá-los de sistemas de produção agrícola de base mais ecológica.

Os aprendizados referem-se à forma de construção coletiva necessária para a introdução de conhecimento com conceitos de maior complexidade, como agrofloresta sucessional e, a perspectiva de construção de uma nova abordagem para a extensão rural em agricultura familiar e camponesa em territórios de identidade rural.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. IBAMA. Consórcio TC/BR/FUNATURA. **Agricultura sustentável**: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira. Brasília, 2000.

CHAVEZ-TAFUR, J. Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências. Brasil: AS-PTA, 2007, 58p.

GÖTSH, E. **Break-thrupgh in agriculture**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22p.

HOLT-GIMÉNEZ, E. Campesino a Campesino: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable. Managua, 2008. p. 294

PENEREIRO, F. M. **Sistemas agroflorestais dirigidos pela sucessão natural: um estudo de caso**. 1999. 138 p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, 1999.

SILVA, M. A. S.; SIQUEIRA, E. R.; MEDEIROS, S. S.; MANOS, M. G. L.; TEIXEIRA, O. A.; SANTOS, R. F.; ALMEIDA, M. R. M.; RODRIGUES, R. F. de A.; MORAES, A. da C.; SANTOS, A. V.; MATOS, L. N.. Modelagem social como instrumento de análise de demandas conflitantes em territórios rurais. In: Simpósio sobre Inovação e Criatividade Científica na Embrapa, 2., 2010, Brasília

VAZ DA SILVA, P. P. **Sistemas agroflorestais para recuperação de matas ciliares em Piracicaba, SP**. 2002. 98 p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, 2002.